

Ata n.º 22

Sessão Extraordinária

Ao terceiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, por videoconferência, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia: -----

1. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto da alínea g) do n.º 1 do art.º 9 e da alínea j) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a proposta n.º 24/2020 da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, a submeter à Assembleia de Freguesia o Acordo de Transferência de Recursos entre a Câmara Municipal de Sintra e a União das Freguesias de Queluz e Belas.-----
2. Nomear, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 77 da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, sob proposta do órgão executivo, o auditor externo responsável pela certificação legal de contas, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas;-----
3. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto da alínea j) do n.º 1 do art.º 9 e da alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Segunda Modificação ao Contrato Interadministrativo de Colaboração n.º 454/2018 entre o Município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e a União das Freguesias de Queluz e Belas - Limpeza pública e recolha de resíduos.-----
4. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão começando por referir que, excecionalmente, antes de dar início à mesma, gostaria de deixar umas breves palavras, as quais passou a ler:-----

“Excelentíssimos Senhores Vogais da Assembleia, Excelentíssima Senhora Presidente do Executivo, Excelentíssimos Senhores Vogais do Executivo, Staff de Apoio e Público. Tendo em consideração a situação pandémica em que o nosso país se encontra, em particular o nosso concelho e em especial a nossa União de Freguesias de Queluz e Belas e aos apelos das várias entidades de saúde, no sentido de evitar reuniões com alargado número de pessoas, tendo em consideração que nós, os eleitos locais, como representantes dos fregueses deveremos ser os primeiros a dar o exemplo daquilo que pretendemos para a nossa freguesia, resolvi realizar esta sessão da Assembleia de Freguesia por videoconferência de forma que todos nós possamos exercer os nossos direitos, liberdades e garantias de uma forma segura, não colocando em risco a nossa saúde ou a saúde de outros e, quando me refiro a outros, quero referir-me a todos aqueles que frequentam, por um motivo ou outro, as instalações físicas que nós necessitamos para a realização das Assembleias de Freguesia na sua forma presencial. Infelizmente a nossa freguesia, neste momento, não dispõe de um local que nos permita realizar uma Assembleia de Freguesia de forma segura, assim sendo, teria de recorrer a uma instituição da freguesia para que nos cedesse o espaço e, no caso concreto, as únicas instituições com instalações com condições para realizar a Assembleia de Freguesia neste momento, em segurança, seriam as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Queluz e dos Bombeiros Voluntários de Belas e, possivelmente alguma escola da nossa freguesia que possua pavilhão

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

gimnodesportivo. Para mim é impensável colocar em risco a saúde daqueles a quem primeiramente recorreremos em situação de aflição, que são a nossa primeira ajuda, o nosso primeiro socorro. Tal como me é impensável colocar em perigo todos os que frequentam os estabelecimentos de ensino. Para além de, no caso das escolas, o limite temporal para o uso dos espaços ser limitado. Como tal, em consciência, entendi não pedir a nenhuma destas instituições a cedência de um espaço para a realização desta assembleia, mas antes realizá-la por videoconferência, por questões de prudência e cautela, aproveitando a oportunidade que a lei me deu. Nunca foi minha intenção politizar uma questão que é pura e simplesmente de saúde pública.”

De seguida, deu início à sessão passando ao período do público, lendo uma intervenção apresentada pelo Sr. Bento Correia: “... Neste ano difícil marcado pela pandemia do covid-19, venho chamar a atenção dos eleitos (dos vários grupos políticos) representados na Assembleia para o seguinte: Sendo uma necessidade que os Autarcas colaborem com a DGS para que o distanciamento físico seja respeitado, de modo a cortar as possíveis cadeias de transmissão do vírus. É também uma necessidade a defesa da Democracia, por forma a não permitir os mínimos atropelos às liberdades e aos direitos, nomeadamente aos direitos políticos. Digo isto porque parto do princípio de que todos estamos a ver as pressões, para que a coberto da pandemia sejam restringidas as liberdades e os direitos. Também penso que estamos conscientes de que a nossa Democracia é como muitas outras, pelo mundo fora, de fraca intensidade, sobretudo a Democracia participativa. Não sendo por isso surpresa que a nossa Democracia esteja exposta a perigos aos quais não se pode fechar os olhos. É sobretudo por isso que defendo que a Assembleia de Freguesia deveria reunir presencialmente, primeiro porque não me lembro de nesta assembleia se reunirem mais de 30 ou 40 pessoas, depois porque não faltam espaços disponíveis onde a mesma se poderia realizar, respeitando integralmente o distanciamento aconselhável. Posto isto gostaria ainda de colocar à senhora Presidente da Junta as seguintes questões: 1 – Dado que o executivo da Junta se esqueceu de dar respostas à Cooperativa “O Nosso Lar”, sobre as propostas que esta entidade apresentou acerca dos espaços verdes da Quinta do Mirante. 2 – Dado que o executivo da Junta também se esqueceu de dar respostas à Cooperativa, sobre a proposta que a mesma entidade apresentou sobre o protocolo do parque infantil da Rua do Mirante, para o ano de 2021. 3 – Dado que o executivo da Junta continua a não abordar o protocolo para o polidesportivo da Rua Aquário do Mirante em Queluz, para o ano de 2021. Venho em nome desta entidade Cooperativa pedir à senhora Presidente da Junta, que o faça nesta oportunidade, pelo menos perante os eleitos locais de todos os grupos políticos.”-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia cumprimentou todos os presentes referindo que hoje se encontram num ambiente diferente desta nossa Assembleia de Freguesia e que acompanhou todas as palavras que a Presidente da Assembleia de Freguesia mencionou, porque de facto encontram-se num momento diferente, delicado, muito difícil para o nosso concelho e para o país. A quem, em primeiro lugar, compete fazer cumprir as regras e as orientações é, neste momento, aos órgãos do poder local e que procuram nesta nova experiência com o recurso às novas tecnologias a que muitos não estão habituados, mas que por aqui conseguem perceber que estão a acompanhar a evolução dos tempos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Em resposta ao Sr. Bento Correia referiu que ainda bem que o mesmo solicitou para falar perante esta Assembleia de Freguesia bem como perante o público que os está a ouvir e a acompanhar, e que a bem dessa verdade, teria sido cordial, correto e completamente transparente que o Sr. Bento Correia tivesse também, nos documentos que enviou para a Assembleia de Freguesia, enviado as respostas que a Junta de Freguesia lhe deu relativamente aos protocolos. Aliás, esta situação surge na sequência de um convite que a própria fez para que a Cooperativa, representada pelo Sr. Bento Correia, viesse a reunir-se com a Junta de Freguesia e na qual foi colocada a possibilidade, no caso de aprovação pela Assembleia de Freguesia, que a Junta de Freguesia pretendia celebrar um protocolo com a Cooperativa “O Nosso Lar”, de forma a que a mesma pudesse voltar a exercer o que já fez no passado e que era assumir a responsabilidade pelo espaço público da Quinta do Mirante. Portanto, a iniciativa foi da Junta e não da Cooperativa. A reunião foi solicitada pela Junta de Freguesia a 29 de setembro, tendo a Cooperativa solicitado depois alguns esclarecimentos no dia 15 de outubro. E, nessa sequência, a Junta de Freguesia deu uma resposta à Cooperativa, e depois desses esclarecimentos, a resposta foi dada numa reunião de Executivo e, portanto, dela saiu o texto da resposta que a Junta decidiu e que omitiu a este órgão de poder. -----

No dia 19 de outubro, a Cooperativa veio a responder sobre o Parque Infantil e a 20 de outubro envia uma proposta que foi remetida à Câmara Municipal de Sintra e que seria analisada numa reunião com a mesma, desconhecendo a Junta de Freguesia, neste momento, quais foram as conclusões da mesma. A 22 de outubro, remete novo ofício à Junta, ainda sem resposta, porque a Junta de Freguesia ainda não se pronunciou sobre a mesma, ou seja, porque também aguarda a deliberação que seja tomada hoje, porque pode ser que em consequência dessa deliberação possam ter de retomar novamente conversações com a Cooperativa, o que gostariam de fazer, mas sempre com toda a transparência e correção, pedindo de seguida ao Sr. Bento Correia que também tenha essa postura sempre que se dirige a este órgão ou à Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta de Freguesia terminou a sua intervenção desejando que o Sr. Bento Correia e a Cooperativa aguardem a decisão que hoje for tomada por esta Assembleia de Freguesia e que posteriormente terão algumas informações por parte da Junta.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia informou que sendo uma Assembleia Extraordinária não há período antes da Ordem do Dia, mas quis dar conhecimento dos pedidos de substituição e de um pedido de renúncia que deu entrada na mesa.-----

Da bancada do PS, o Vogal Manuel Frederico não pôde estar presente, tendo sido convocado o Vogal José Cruz. A Vogal Telma Leitão também não pôde estar presente e foi convocada a Vogal Vanessa Brito.-----

Da bancada do PSD, o Vogal António Oliveira não pôde estar presente, tendo sido convocada a Vogal Odete Monteiro. A Vogal Ana Santiago também não pôde estar presente e foi convocada a Vogal Célia Afonso.-----

De seguida, passou à leitura do pedido de renúncia que deu entrada na mesa:-----

“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas, Comunico a Vossa Excelência o meu pedido de renúncia ao mandato de vogal para o qual fui eleito nas listas do Partido Socialista, para o mandato de 2017-2021, nos termos e para os efeitos do artigo 76 da Lei n.º 169 de 99 de 18 de setembro. Grato por toda a colaboração prestada durante o exercício do meu mandato.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Aceite Senhora Presidente os meus mais elevados protestos da minha consideração. Hugo Miguel dos Reis Frederico”.

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura e aprovação da convocatória, dando a palavra à Vogal Helena Freitas.

A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimentou todos os presentes e questionou como iriam ser feitos os pedidos de palavra, ao que a Presidente da Mesa respondeu que seriam efetuados através de chat.

A Presidente da Mesa da Assembleia informou os vogais que o sistema de votação no bate papo é complexo porque são muitos e a contagem torna-se mais difícil, questionando de seguida os presentes se queriam votar através do líder de bancada ou se preferiam esperar que os votos fossem contados.

Atendendo a que se encontravam à distância, o Vogal Carlos Diogo (PSD) fez a sugestão à Presidente da Mesa, de a mesma dar conhecimento dos nomes dos vogais que estavam presentes nesta Assembleia, bem como o nome dos vogais do Executivo.

A Presidente da Mesa da Assembleia informou que da bancada do PSD estavam presentes o Vogal Carlos Diogo, a Vogal Odete Monteiro e o Vogal António Brás. Da bancada da CDU estavam presentes a Vogal Mafalda Santos, a Vogal Helena Freitas e o Vogal Filipe Borregana. Da bancada do BE estavam presentes o Vogal Paulo Mourão e o Vogal Jorge José. Da bancada do CDS estava presente o Vogal Octávio Costa e da bancada independente, a Vogal Glória Albuquerque. Da bancada do PS estavam presentes o Vogal Pedro Silva, a Vogal Maria Amélia, a Vogal Helena Santos, a Vogal Vanessa Dinis, o Vogal Paulo Borges, o Vogal José Cruz e o Vogal Silvério Aires, bem como a Vogal Tatiana Penedo e o Vogal João Paulo Silva e por último, a própria, na qualidade de independente.

O Vogal João Paulo Silva (PS) referiu que a convocatória foi aprovada por unanimidade, com a seguinte votação:

A favor 20 (PS – 9; PSD – 3; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).

A convocatória foi aprovada por unanimidade.

A Presidente da Mesa deu a palavra à Vogal Helena Freitas.

A Vogal Helena Freitas (CDU) começou por referir que gostaria de colocar duas interpelações à Mesa, tendo uma delas a ver com o facto desta reunião estar a ser realizada por videoconferência. Os vogais foram contactados para darem as respetivas opiniões e relativamente à bancada da CDU, a opinião foi de que a Assembleia deveria ser presencial por inúmeros motivos, sendo um deles, a necessidade da intervenção do público. Contudo, reparou que houve uma intervenção escrita de um membro das nossas freguesias. No entanto, não concordam com este tipo de abordagem, até porque, como já perceberam as coisas ainda não estão bem delineadas, devendo ter sido experimentadas antes do início desta Assembleia e, uma vez que, não é de todo confortável para todos esta forma de reunião, sendo bastante impessoal e atendendo a que são todos adultos e que têm conhecimento das regras que têm de tomar, tanto do uso da máscara como do distanciamento físico, não consideram que seja de todo a melhor forma de servir os nossos fregueses. De seguida, referiu lamentar não ter sido, apesar de terem demonstrado que não concordavam com este tipo de abordagem das assembleias, facultada uma forma de acederem aos meios para estarem aqui presentes e, tal como todos podiam observar, a mesma estava de máscara e que por constrangimentos da sua internet não teve possibilidade de ficar em casa, tendo necessidade de ir para outro local para poder assistir à reunião e

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que nunca lhe foi colocada, ou a outro membro da CDU, a questão se haveria alguma necessidade de ajuda ou a necessidade de algum tipo de infraestrutura ou alguma tecnologia, ou mesmo um sítio para estarem a fazer esta Assembleia. Referiu achar que seria benéfico se tivessem colocado esta questão às pessoas de forma a saberem se as mesmas teriam condições para estarem presentes e que lhe pareceu que a preocupação da mesa foi que houvesse quórum na Assembleia e não a participação de todos.-----

A outra interpelação que gostaria de fazer à mesa tem a ver com um assunto que se passou na última Assembleia de Freguesia, realizada em Belas, referindo que só se apercebeu a meio da Assembleia que estavam a ser gravados e que estava a ser transmitido em *live streaming* no Facebook. Aqui não se coloca a questão legal porque é uma assembleia pública e as intervenções podem ser gravadas, contudo, com uma ressalva, o público não pode ser gravado, a menos que tenha dado autorização, devido à lei da proteção de dados. Contudo, não sendo ilegal e não sendo uma infração seria de bom tom terem informado no início da Assembleia que a mesma estava a ser gravada porque foram apanhados de surpresa, apesar de nada terem a esconder.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia referiu julgar que, relativamente à reunião que houve em Belas, foi publicitado no site da Junta que a reunião iria ser gravada até porque para o público poder assistir fizeram a passagem e a gravação no *youtube*, acrescentando que efetivamente não tinha dado conhecimento desta situação na reunião, dando de seguida a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimentou todos os presentes e solicitou à Mesa que nunca interrompesse o áudio. Assistiram em vários momentos que a Mesa está a falar entre si e que os vogais não têm *feedback* do que se está a passar na mesma. O áudio da Mesa deve estar permanentemente ligado para perceberem o que se está a debater e que questões estão a ser equacionadas e depois sim darem voz aos vogais. Desejou a todos uma ótima Assembleia deixando um abraço de amizade e de simpatia ao Vogal Hugo Frederico.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimentou todos os presentes e referiu não estar de acordo com a situação das assembleias serem realizadas por videoconferência. Teve conhecimento através de pessoas da margem sul onde isto não se passa, ou no caso em que se verificou esta situação, foi realizada uma reunião com todos os partidos, tendo sido definido o regulamento de como as coisas iriam decorrer. A situação das reuniões realizadas desta forma não é democrática e só acontece no terceiro mundo. Acrescentou estar revoltado porque a democracia foi tomada de assalto. O Executivo ou a Presidente da Assembleia têm de ter a coragem para convocar todos os partidos de forma a analisar se todos estão preparados e com os meios técnicos necessários para a realização da Assembleia. Referiu ainda que tal situação não se pode repetir e solicitou que por respeito para com os fregueses de Queluz e Belas se reúnam e que elaborem um regulamento. Por fim, mencionou estar de acordo com as afirmações feitas anteriormente pela vogal da CDU.-----

Face à exposição do Vogal Jorge José, a Presidente da Mesa da Assembleia fez questão de mencionar que, como é obvio, a democracia não foi aqui colocada em causa.-----

O Vogal Jorge José acrescentou que o Executivo tem estado sempre como o dono e senhor e não há democracia porque democracia tem que reunir com toda a gente.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia referiu que o Executivo não manda na Assembleia de Freguesia. Na Assembleia de Freguesia manda a Mesa e a Presidente da Mesa.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Jorge José (BE) voltou a acrescentar que esta situação é um ultraje à democracia e que o poder local não merece isto.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) dirigiu-se ao Vogal Jorge José referindo haver uma situação que não estava a perceber, o Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal também participa em reuniões *online*, ou seja, sendo que os vogais da Assembleia de Freguesia são pessoas responsáveis e que querem ter alguma segurança, esta é uma forma de os preservarem porque aqui não está em questão a discussão dos assuntos, mas sim, a segurança e somente isto, nada mais. Nomeadamente, como todos sabem, provavelmente esta situação irá prolongar-se e atendendo à hora já tardia e que havia um recolher obrigatório a partir das vinte e três horas, os membros da Mesa e o Executivo estavam lá a dar a cara, acrescentando que para ele próprio seria muito mais fácil estar em casa. Não existe falta de democracia porque as coisas não deixam de se realizar, realizam-se é de outra forma. Até pode acreditar e como referiu a Vogal Helena Freitas, e bem, que pode não ter meios técnicos à sua disposição para poder participar, então aí terá de ser arranjado um sistema alternativo para poder participar. A democracia demonstra-se de qualquer maneira, sendo esta uma delas.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) cumprimentou todos os presentes e referiu que a título pessoal foi contactado pela Presidente da Mesa de forma a saber se estaria disponível a participar na Assembleia através do *zoom*, ao que o mesmo respondeu favoravelmente. De facto, para aqui estarem é porque houve uma maioria que concordou com estas condições e que no seu entender, não são assim tão distantes de poderem praticar democracia pelo *zoom*, dado que agora até os alunos, durante a quarentena, tiveram aulas por computador. Julga que é de saudar esta iniciativa e poderem ter os trabalhos na segurança das respetivas casas, ou caso não o consigam fazer na segurança das casas, é mais confortável deslocar-se para uma sede partidária ou para um sítio onde tenha acesso à internet para poder participar democraticamente nesta reunião do que propriamente ir aos Bombeiros Voluntários, a uma escola ou a um pavilhão. Acrescentou que gostaria de fazer uma recomendação e uma breve questão à Mesa.-----

A recomendação que se aplica a todos é que para este processo ser mais célere, especialmente na parte do sufrágio, era se poderia só serem contados os votos contra e abstenções e por defeito todos os outros votos serem a favor e também gostaria de tentar perceber se houve uma aceitação por parte da maioria para fazerem esta sessão *online*, o que o próprio deduz que sim, senão não estariam aqui. Portanto, referiu não estar a compreender qual o tipo de protesto e que o mesmo deveria ter sido efetuado no momento da chamada telefónica, referindo que não havia condições para participar nesta Assembleia, se fosse via *zoom*. Referiu julgar que se esse constrangimento fosse apresentado à Mesa, certamente teria sido ultrapassado.----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) mencionou não saber se será apenas o próprio ou se a população em geral não consegue aceder através do *youtube* de forma a assistir a esta Assembleia de Freguesia, o que seria uma questão a verificar.-----

A Presidente da Mesa agradeceu a informação e informou que ia solicitar aos técnicos que verificassem a situação.-----

A Vogal Glória Albuquerque (independente) cumprimentou todos os presentes e referiu que efetivamente vivem um tempo excecional que exige medidas excecionais e que quando foi contactada para que fosse realizada esta Assembleia, através destes meios que estão a utilizar, deu o seu consentimento presumindo à

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

semelhança do Vogal Octávio Costa que houve um consentimento generalizado e, vivendo tempos que não são fáceis, tudo o que possam fazer para que haja o mínimo de contacto possível terá de ser feito e que esta iniciativa é de louvar. A democracia não está a ser posta em causa, porque esta Assembleia está a ser realizada e uma coisa é fazer-se regra de situações excepcionais, outra coisa é a exceção em tempo excepcional. Relativamente à questão das votações, a Presidente da Mesa da Assembleia informou não terem ainda decidido se pretendiam votar cada um por si ou se pretendiam votar através do líder de bancada.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu também ter sido contactado pela digna Presidente da Mesa e que se tinha pronunciado. Mais do que um dever cívico de proteção a todos os vogais, é um dever cívico de proteção ao outro e daí terem anuído imediatamente a esta forma de poderem estar aqui presentes e de discutirem o que é de interesse público para a União de Freguesias.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimentou todos os presentes e referiu não serem propriamente um partido monolítico e dão liberdade de voto a todos os deputados, contrariamente a certos partidos que falam a uma só voz. Felizmente têm o partido político que permite que haja a liberdade de opinião dos seus membros, incluindo os seus deputados. Portanto, não concordam que seja feita a votação através dos chamados líderes de bancada. Supõe que nem existe no regulamento da Assembleia esse conceito. O que poderia existir e não é incorreto e tem a sua razão de ser e é pena que não sejam chamados para tratar de certos assuntos como já foi referido. Ao fim e ao cabo não são assim tantos e têm alguns membros da Assembleia que são independentes e, portanto, acabam por ter de contar uma série de votos. Se forem contar os restantes poderão demorar um pouco mais, mas também não é grave. Aproveitando a sugestão de contar os votos daquilo que se pensa que possa ser a votação minoritária num determinado assunto ou numa determinada proposta, não lhe parece que seja desajustado que seja de facto permitido que todos emitam a sua opinião.

O Vogal Carlos Diogo (PSD) pegando na exposição do Vogal Paulo Mourão, referiu terem expressado ao longo de vários anos a pluralidade da bancada do PSD e, portanto, uns votam a favor, outros votam contra e outros até se abstêm. Acrescentou que acompanham a ideia do Vogal Paulo Mourão de que o voto deve estar exatamente como estava inicialmente, as regras que levaram a que estivessem aqui deste modo virtual, e votarem através do bate papo, pedirem a palavra através do mesmo e não estarem com a mão levantada. Referiu julgar estarem reunidas as condições caso se verifiquem efetivamente as premissas iniciais.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia informou que iriam então manter a votação unipessoal e passou ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, ao abrigo do disposto da alínea g) do n.º 1 do art.º 9 e da alínea j) do n.º 1 do art.º 16 da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a proposta n.º 24/2020 da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, a submeter à Assembleia de Freguesia o Acordo de Transferência de Recursos entre a Câmara Municipal de Sintra e a União das Freguesias de Queluz e Belas”, dando a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas antes de se pronunciar ou de apresentar o ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos quis dar conhecimento do falecimento de um antigo vogal da Junta de Freguesia de Belas, o Sr. Vítor Miranda e solicitou um minuto de silêncio em sua honra, caso a Assembleia assim o entendesse, porque o mesmo foi autarca em Belas durante longos anos. Referiu que certamente alguns dos vogais que estão a acompanhar esta Assembleia de Freguesia trabalharam com ele e, portanto, conhecerão a personalidade do Sr. Vítor Miranda.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Neste sentido, a Presidente da Mesa da Assembleia propôs um minuto de silêncio.-----

Após terminar o minuto de silêncio, a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas passou à apresentação do ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos referindo que este ponto tem a ver com a transferência de competências da Câmara Municipal de Sintra nas Juntas de Freguesia e no caso presente reporta-se à revogação, em parte, do antigo protocolo celebrado entre a Câmara e as Juntas de Freguesia que transitou de mandatos da Câmara para as Juntas de Freguesia e que foi agora atualizado. Nesse sentido e no que diz respeito à Junta de Freguesia de Queluz e Belas, para além daquelas competências que ao longo do mandato anterior e do início deste já foram transferidas, são transferidas mais áreas em termos de espaços verdes que contemplam o espaço da Quinta do Mirante e o espaço na Serra da Silveira, que é neste momento e, querendo que assim seja também no futuro, gerido pela Associação de Moradores da Serra da Silveira. Para além de que, há também um reforço de verbas noutras áreas, as pequenas reparações nos jardins de infância e EB1's e a manutenção dos espaços verdes envolventes dos jardins de infância e a EB1, mediante o qual são transferidas determinadas verbas para, no caso presente, para esta Junta de Freguesia e que estão na proposta que foi remetida para todos os vogais. O que a Junta de Freguesia propõe à Assembleia de Freguesia é que deliberem pela admissão e aceitação desta transferência de competências porque sabem que é mais fácil e mais célere a execução destas tarefas pelas Juntas de Freguesia, embora, em muitos momentos possa ser complicado devido aos recursos humanos, mas também sabem que conseguem lá chegar e que conseguem resolver os problemas quando surgem e portanto, a população ficará certamente mais beneficiada com a administração direta por parte da Junta de Freguesia destas áreas.-----

Por último, referiu estar disponível para questões que queiram colocar.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) voltou a referir que tinha curiosidade em saber se a Presidente da Junta estaria acompanhada por mais algum elemento do Executivo. Relativamente à proposta 24 é um trabalho já imenso e julga já ter sido feita, por parte do Executivo, uma análise de benefício. Quer crer que o montante atribuído é um montante que chegará, não sabe se fica em aberto a possibilidade de haver reforços, salientando que mais à frente gostaria que a Sra. Presidente da Junta pudesse responder a esta questão.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu ter algumas dúvidas em relação a esta proposta. Qual a razão e legalidade para incluírem na proposta de transferência de recursos para a realização de pequenas reparações e manutenções dos espaços envolventes da Escola Básica 2 + 3 Prof. Galopim de Carvalho, quando o Decreto-Lei 57 só prevê para os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, ou seja, estão incluídos nestes valores ao abrigo de um decreto-lei, uma escola EB2+3 quando o Decreto-Lei refere que esta transferência de competências é apenas para as escolas EB1 e pré-escolar. Referiu ainda ter outra dúvida: Qual a razão para que esta Junta de Freguesia de Queluz e Belas tenha de assumir os contratos da Câmara Municipal de Sintra com as firmas A. J. Manata, Lda. e Flora Garden, Lda., no valor de cerca de noventa e um mil euros/ano? De acordo com o Decreto-Lei n.º 57 de 2019, a proposta de transferências de competências deve conter a quantificação dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros que são transferidos para as freguesias. Na proposta aqui a votação, apenas apresenta a quantificação dos recursos financeiros. Está prevista a transferência de recursos humanos e patrimoniais da Câmara Municipal de Sintra para a Junta de Freguesia de Queluz e Belas? Está previsto um acréscimo de funcionários no mapa de pessoal da Junta de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Freguesia e a sua respetiva contratação para fazer face ao aumento superior a cento e trinta mil metros quadrados de espaços verdes? São estas dúvidas que a CDU tem relativamente a esta proposta.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas relativamente à questão colocada pelo Vogal Carlos Diogo referiu que o custo/benefício, para nós, é sempre o benefício que vinga porque sermos nós a assumir a responsabilidade direta destas tarefas que são visíveis diariamente à população, de facto, é sempre um benefício. É completamente indiferente passarem o tempo a ligar para a Câmara e exigir que o façam quando somos nós que o temos de fazer e, portanto, assumem essa responsabilidade e querem assumi-la com toda a clareza. Entre o custo/benefício é sempre um benefício, mesmo que venha com algumas dúvidas porque inicialmente poderão surgir algumas questões porque serão espaços que irão acompanhar de novo, mas a verdade é que acham sempre que é um benefício para a população.-----

Relativamente ao Vogal Filipe Borregana referiu que se nas transferências de competências para os municípios haverá alguma prorrogação do prazo, para as freguesias isso não acontecerá e em 2021 teremos uma transferência de competências não só nestas, mas noutras áreas e, portanto, têm já de estar a assumir que o vão receber, mas enquanto poderem negociar irão negociando. E foi isso que aconteceu com estas transferências, foram negociadas entre a Câmara e as Juntas de Freguesias, as respetivas verbas e, portanto, o valor que está aqui é de facto uma referência do resultado dessa negociação e do acordo assumido amplamente. Nesse sentido, não vem recursos humanos, mas vem as verbas porque também entendem nalgumas matérias não aceitar que venha recursos humanos da Câmara, irão assumir essa responsabilidade no sentido de em determinados momentos poderem ir recrutando caso seja necessário. E no que diz respeito aos contratos, assumem os mesmos porque estão ainda em vigência. Portanto, quando os mesmos estiverem numa fase final, irão atempadamente lançar os respetivos procedimentos concursais para, de acordo com a lei, na fluidez das candidaturas e dos concorrentes que se apresentarem fazerem novos contratos já em nome da Junta de Freguesia de Queluz e Belas. Neste momento mantém-se porque eles foram renovados pela própria Câmara e não fazia sentido fazê-los nesta data e irão fiscalizar a sua prática.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) questionou por quanto tempo é que esses contratos são válidos, os não renovados, por quanto tempo é que a Junta de Freguesia vai ter que os assumir e referiu que a Sra. Presidente da Junta de Freguesia não tinha respondido à questão nem da escola EB2+3 que se encontra anexa à proposta, não fazendo parte das competências da Junta de Freguesia. Das competências que serão transferidas para a Junta de Freguesia, está incluído uma escola EB2+3 e o Decreto-Lei refere taxativamente que é escolas EB1 e jardins de infância. A junta está a assumir uma transferência de competências para uma EB2+3 que não está prevista na lei. Referiu ainda que também não tinha respondido à situação de se vai aumentar o quadro de pessoal e se vai contratar pessoas devido ao aumento dos espaços verdes.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu ter ouvido com atenção a Sra. Presidente da Junta de Freguesia e que a mesma deambulou pelo custo/benefício sem dizer nada. A verdade é que têm tido aqui outras propostas e bem sabem que o custo é enorme e o benefício é muito pequeno. A seu tempo lá iremos. Há aqui uma transferência exorbitante de verbas e que pode ser exorbitante como pode ser muito pouca ou muito pequena. Teremos efetivamente meios humanos capazes de dar resposta? Falta aqui algum detalhe, mas não é por isso que irão votar contra ou que se irão abster. Irão votar a favor, mas de facto há aqui falta de informação que os deixa a todos apreensivos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Pedro Silva (PS) referiu que a Sra. Presidente da Junta de Freguesia ainda iria falar para responder ao Vogal Carlos Diogo, optando o mesmo por aguardar essa resposta uma vez que a mesma é importante.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz, dirigindo-se ao Vogal Carlos Diogo, informou já ter respondido, acrescentando que isto foi negociado e articulado entre a Câmara Municipal de Sintra e as Juntas de Freguesia. Portanto, os valores de acordo com o mercado são os corretos. Isto é um aditamento aos protocolos anteriores e, portanto, não há aqui outra margem nem outro tipo de negociação, ou o que quer que seja. Foram avaliados todos os recursos, todas as despesas, todos os encargos com o material de rega e com equipamentos, eventualmente. E, portanto, foram estes os valores que foram definidos, acertados entre todos e assumidos por todos nós. No que se refere ao facto de ser ou não ser um benefício, é uma visão que cada um tem e, pelos vistos, têm visões diferentes da forma de gerir e de estar, mas a verdade é que entenderam e aliás, é o que normalmente os senhores vogais até referem sempre em plena Assembleia de Freguesia, que se as coisas estiverem nas mãos das Juntas de Freguesia é mais fácil de gerir e mais facilmente conseguem responder, ou então têm de responder aos munícipes que não o conseguem fazer e porque é que não o conseguem fazer. E é nessa linha da frente que querem estar para chegar e conseguir responder à população e permitir-lhes ter uma qualidade de vida melhor do que tiveram até hoje. Relativamente ao Vogal Filipe Borregana, informou que os contratos estão em vigor, não vão fazer outro tipo de procedimento, não vão cancelar contratos ou não subscrever, ou não aceitar a transmissão da posição contratual porque não têm neste momento qualquer razão para acreditar que há aqui algum incumprimento. Irão estar atentos e irão ver se há incumprimento e, portanto, se existe uma empresa a trabalhar não vão mudar procedimentos porque aquilo que aconteceu no mandato anterior, poderiam ter o risco de acontecer agora, que era de facto alguém abandonar a manutenção dos espaços verdes e ficarem sem qualquer entidade que os pudesse manter. Portanto, tudo tem de ser feito com conta, peso e medida. Referiu ainda não ter de cor a validade dos contratos e sem assumir se é esta ou não a data, entre abril e junho, eles cessarão os prazos de validade e até lá, a Junta de Freguesia terá de proceder à abertura de procedimentos concursais como é de lei.-----

O Vogal Pedro Silva (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu ter ouvido com atenção a apresentação da proposta deste ponto pela Sra. Presidente do Executivo e também escutou com muita atenção as questões colocadas pelos senhores vogais Filipe Borregana e Carlos Diogo e que, ouviu depois os esclarecimentos prestados pela Sra. Presidente. Face a estas exposições, irá votar favoravelmente esta proposta, esperando que os restantes membros da sua bancada também o façam nesse sentido.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que continua sem obter qualquer esclarecimento em relação à Escola Básica EB2+3 Galopim de Carvalho, que não foi esclarecido porque não faz parte ou não deveria fazer parte. Não fazia anteriormente no protocolo 128 e agora encontra-se incluído neste valor. Voltou a questionar se isto é legal e se pode estar ao abrigo da transferência de recursos entre a Câmara de Sintra a União de Freguesias de Queluz e Belas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2019, se pode estar incluída esta escola, o que o próprio duvida, porque lá só refere escolas básicas n.º 1 e jardins de infância. Nada se refere a escolas EB2+3.-----

O Vogal António Brás (PSD) cumprimentou todos os presentes e referiu que em primeiro lugar, em relação à questão desta proposta, tem a referir o seguinte: para si esta proposta é muito importante porque ao longo

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de vários mandatos andaram sempre a trabalhar com protocolos e nunca se sabia se as Câmaras os prorrogavam ao longo dos anos ou não. Havendo transferência de verbas, uma transferência de competências vai resolver esta questão que poderá ser negociado caso a caso e é uma forma de democraticamente as freguesias agirem junto das populações com mais proximamente. Julga ser uma medida muito útil e é muito importante as Juntas terem um poder sobre as suas áreas de intervenção e, acima de tudo, está satisfeito por haver transferências de verbas quer do governo para as Câmaras, quer das Câmaras para as Juntas. Isso é uma forma de estarem mais próximos da população.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que de facto se tinha esquecido de responder ao Vogal Filipe Borregana. Começou por referir que a Escola Galopim de Carvalho no anterior protocolo já recebia das pequenas reparações, sugerindo ao mesmo tempo que fosse verificar as propostas que foram à Assembleia de Freguesia e onde, portanto, já constava a referida escola. Nesse sentido, a Câmara decidiu reiterar e ampliar exatamente a mesma transferência de competências. Aliás, se não fosse legal, certamente que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra não tinha feito esta transferência de competências. Quem lhe reconhece as suas qualidades de jurista sabe que ele vai até ao ínfimo pormenor. Já existia um protocolo à parte para a Galopim e agora ficou tudo concentrado aqui.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que de facto existia um protocolo diferente dos que vêm mencionados na transferência de competências de uma verba para a Escola Galopim de Carvalho. Isto sim, existia, e não refere o contrário, agora, não estava neste protocolo que é cessado agora com a Câmara, nem faz parte das competências a delegar nas Juntas. Quanto às legalidades, às vezes há legalidades que só se descobrem que são ilegais alguns anos depois, mas isso já é outro assunto. Acrescentou ter as suas dúvidas quanto à legalidade deste documento.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou a votação o ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 16 (PS – 9; PSD – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1); Contra 3 (CDU); Abstenção 1 (CDS).-----

O ponto 1 foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos “Nomear, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 77 da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, sob proposta do órgão executivo, o auditor externo responsável pela certificação legal de contas, de entre revisores oficiais de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas” e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas solicitou a retirada deste documento, uma vez que, verificaram existir alguma incorreção na redação e pretendem apresentar um documento devidamente escrito. Não há aqui outro tipo de problemas a não ser na parte introdutória que está incorreta e, por isso, querem apresentar outro documento. Só recentemente se aperceberam dessa incorreção e não houve tempo de o retirar antes de o enviar para a Assembleia de Freguesia.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, ao abrigo do disposto da alínea j) do n.º 1 do art.º 9 e da alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Segunda Modificação ao Contrato Interadministrativo de Colaboração n.º 454/201 entre o Município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e a União das Freguesias

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de Queluz e Belas – Limpeza pública e recolha de resíduos” e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesias de Queluz e Belas começou por referir que este novo acordo significa um segundo aditamento ao acordo celebrado entre a Câmara Municipal de Sintra, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e as Juntas de Freguesia do concelho de Sintra e vem permitir um reforço de pessoal, acrescentando que este acordo não abrange todas as freguesias, houve as que entenderam que não tinham necessidade de solicitar à Câmara Municipal de Sintra um reforço de meios humanos e materiais e de equipamentos, neste caso, de viatura, mas a Junta de Freguesia de Queluz e Belas, desde o início sentiu que os meios que tinham à sua disposição, no âmbito do contrato inicialmente celebrado, não eram suficientes face ao grande avolumar de monos e outro tipo de materiais que são depositados na via pública e, independentemente, de terem um sistema e de terem colocado em todos os contentores da Junta de Freguesia o número de telefone de uma linha direta para a qual as pessoas podem ligar e, de a Junta ou os SMAS irem diretamente buscar a casa das pessoas, e que se tem tido algum sucesso, ainda não é o sucesso esperado e continuamos com as nossas ruas inundadas de material que se todos tivessem a devida atenção ou responsabilização por aquilo que é de todos, certamente teríamos as ruas mais limpas e teríamos menos problemas, mas enquanto não estiverem resolvidos, entenderam que é necessário um reforço, quer humano, quer de equipamentos. Nesse sentido, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas foi uma das freguesias que solicitou à Câmara e insistiu com a mesma para que esse reforço viesse. É isso que trazem à colação dos vogais da Assembleia, o aditamento de verbas que vão permitir recrutar mais três recursos humanos e proceder à aquisição por forma legal, através de procedimento, de uma outra viatura que complementará o trabalho da atual. Terminou a sua intervenção acrescentando que estaria disponível para mais esclarecimentos, caso assim o entendessem.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que rapidamente a Sra. Presidente veio trazer uma situação que corre menos bem e, portanto, a tal análise de custo/benefício, passados dez minutos, vem apresentar que há um custo enorme, mas benefício muito pouco. Vê-se monos, pontos de recolha cheios e sem efetivamente se estar a cumprir aquilo que inicialmente estava contratualizado. Foi o que a Sra. Presidente acabou de dizer, inequivocamente. Assim, a internalização dos serviços versus a externalização dos serviços é uma questão política que remonta já há anos atrás e, pela visão que se teve na altura, levou a que os serviços fossem feitos internamente numa área tão crítica como é a área dos resíduos. Em segunda questão, têm a análise custo/benefício e com um custo enorme para o erário público e um benefício muito pequeno para o cidadão. Portanto, as coisas tardam a mudar. Por outro lado, a pressão por delegar à Junta de Freguesia, não tem em conta a dimensão territorial. Julga haver uma ausência de diagnóstico da situação atinente e que tenha em conta efetivamente qual é a situação e os pressupostos da própria situação em si. Dizer que houve um primeiro remendo, este tratar-se-ia de um segundo remendo, ou não, uma tentativa de em pano velho colocar um remendo novo. Por último, dizer que quarenta e três mil e cinquenta euros por uma viatura parece-lhe uma prenda de Natal para o poder local, para a nossa União de Freguesias. Até se pode dizer que venha, mas ela não vem sozinha, vem acrescida de mais oitenta mil euros para encargos que vão constituir mais cinco funcionários que vão ter vencimentos, que vão ter seguros de proteção, que vão ter equipamento de proteção, fardamento. Depois, a viatura chega ao ponto de, na proposta falar-se inclusivamente, não é na

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

conservação e manutenção, diz a determinada altura, na cláusula 2.ª do objeto “reparação e manutenção da viatura”, mais à frente, vão estar a ter também a contratação de mecânicos para reparar viaturas. Portanto, é necessário que a um nível mais macro, a Câmara analise junto das freguesias para onde quer ir, como vai, e, não pode estar permanentemente a remendar porque quem sofre são os fregueses. Mais uma vez, esta é a segunda alteração. Houve uma primeira que não resultou e a segunda não vai resultar. Estão dependentes de determinadas forças e se não conseguem enquanto entidade pública, externalize-se este serviço e entregue-se a terceiros. O contrato remete para a fiscalização, etc., e isto é mau demais para os fregueses e estão a falar de uma área tão importante que é a área dos resíduos. Por fim, informou que irão votar contra esta proposta.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) referiu que nesta situação impera a obrigatoriedade de intervir visto que, na última Assembleia, solicitou a gentileza ao Executivo de lhe chegar uma missiva para poder acompanhar uma equipa da Junta, de recolha de monos, o que fez assim que possível e, acompanhou-os durante um dia inteiro de trabalho. É de salientar e deixar desde já, um grande abraço às pessoas que trabalham naquele departamento e que passaram o dia com o próprio. Foram, sem dúvida, espetaculares, ao apresentar o trabalho, mas também os problemas existentes naquele serviço. Mais tarde, pretende apresentar um relatório mais detalhado deste dia. Não obstante, salienta que o problema não é a injeção de mais verbas ou de mais pessoal. O serviço não funciona. O serviço de recolha de monos não funciona e, pode dizer por experiência própria porque lá esteve. Recolheram uma mão cheia de toneladas de lixo, de monos se chegarem aos setecentos quilos já foi muito. E isto porquê? Por diversas razões. Primeiro: A Tratolixo é muito longe da União das Freguesias, portanto, perderam mais tempo a ir e a vir à Tratolixo recolher monos. Depois os monos que são recolhidos, não são da nossa tutela porque são lixo de obras que não são fiscalizadas pela Câmara, são lixo de oficinas, já pontos obrigatórios que estes homens sabem quais são, em que há oficinas que sistematicamente deixam lixo à porta, completamente impunes para ser recolhido por estes homens que não têm meios. Aquela carrinha não tem sequer o mínimo de condições para transportar, por exemplo, lixo doméstico, que é outra coisa que estes homens também transportam e, que não é da tutela da Junta, que é incompetente para este serviço e, que para além de não ser da tutela da Junta vai continuar a injetar mais pessoas, mais dinheiro para um sistema em que a rota não funciona, a aplicação não funciona e, referiu, já saber qual iria ser a resposta deste Executivo, que funciona brilhantemente, mas que terá apenas de ter um pouco de atenção a uma rede social ou andar nas ruas da nossa União de Freguesias e reparar que realmente não funcionam. Portanto, apesar de ter ganho um grande carinho a esta equipa, é-lhe impossível votar favoravelmente porque esta solução não vai melhorar a vida dos fregueses, vai só gastar mais erário público e acima de tudo e mais importante, estes homens não vão ver recompensado o seu esforço porque vão continuar a fazer um trabalho que não é deles, sob condições que não são suficientes e equipamentos que não são adequados.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que antes de mais, quis fazer uma pequena nota, uma vez que estava a aguardar que a Sra. Presidente do Executivo referisse isso porque é um assunto que foi falado com o secretário, ou seja, no extrato da ata 60, onde foram aprovadas as propostas, no cabeçalho consta o seu nome, referindo que participou na votação, quando afinal nessa reunião entregou uma carta com um pedido

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de renúncia como vogal da Junta, já não participando na parte final da reunião. Portanto, é um lapso que não é grave e que provavelmente foi um *copy/paste* de um extrato de ata para outro.-----

Relativamente a este aspeto da recolha dos monos, é evidente que continuam a faltar muitas coisas como já foi referido. Falta eficiência da parte dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra na recolha do lixo e principalmente da fiscalização e falta também um pouco de civismo da parte de muitos fregueses. Há aqui um conjunto de falhas. Referiu que não iria fazer um voto de louvor, mas quis referir que o pessoal da Junta que tem estado nesta atividade merecem o máximo e, não é só consideração, merecem o máximo de louvor e de agradecimento por aquilo que fazem. Na realidade têm de constatar que se isto continuasse a ser feito pela Câmara ou pelos Serviços Municipalizados, como era anteriormente, não tinham a situação, apesar de tudo, mais favorável e melhor do que têm hoje. Há que corrigir dotando mais meios. Particularmente, é um assunto que foi abordado algumas vezes pelo Executivo, a realização de campanhas de sensibilização e de educação ambiental que permitam aos nossos fregueses a separação do lixo e colocação nos sítios certos, desde que tenham condições para o fazer porque também há um conjunto de deficiências, tais como, idosos e crianças que não conseguem levantar as tampas, etc., e que também já viram. Este contrato tem sido cumprido com algum esforço da parte dos trabalhadores e é uma questão que, na sua opinião, pode melhorar, pelo que irão votar a favor.-----

A Vogal Glória Albuquerque (independente) felicitou o Vogal Octávio Costa pelo trabalho que realizou em relação ao acompanhamento dos trabalhadores na recolha de resíduos. Não fazia ideia e isso é um trabalho meritório de um autarca, o qual não pode passar aqui despercebido. Acrescentou ainda que, iria votar a favor, mas que depois da sua intervenção, não iria votar a favor porque julga que os contratos dessa natureza têm que cumprir os objetivos a que se propõem e se o Vogal Octávio Costa vem aqui dizer que efetivamente este contrato não é exequível, não cumpre o objetivo a que se propõe, isso quer dizer que, não satisfaz os interesses dos fregueses. E, se não satisfaz o interesse dos fregueses e não cumpre os objetivos, efetivamente, não é exequível e o seu sentido de voto vai ser contra.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu que o assunto que se está a tratar é complexo e o serviço elaborado pela União de Freguesias de Queluz e Belas é de facto imenso. É natural que estes contratos no princípio causem sempre problemas. A intenção do Executivo da Câmara foi de boa ideia e continua a sê-lo porque não é fácil gerir esta questão e, tal como o Vogal Paulo Mourão tinha referido, a falta de civismo dos fregueses. Referiu julgar que esta questão do contrato vai ser melhorada em negociações que irá haver com certeza, com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e que irá haver verbas para fazer sustentar aquilo que se gasta e que, até o próprio Dr. Basílio Horta poderá fazer um esforço no sentido de unir forças. Ao decidirem votar a favor ou contra tem a ver com o que vem para trás. Isto é um serviço que está a ser prestado à freguesia com um grande defeito. Esta questão dos resíduos no nosso país e, concretamente em Sintra, não é fácil. A União de Freguesias de Queluz e Belas é complexa no seu território. Os Serviços Municipalizados têm uma coisa má e que já referiram na Assembleia, tem que olhar para esta freguesia como uma parte de cidade e uma parte quase de aldeia. É de apoiar esta iniciativa e julga que a Sra. Presidente vai dialogar com os Serviços Municipalizados e isto vai ser resolvido a bom termo, terminando por acrescentar que irá votar a favor.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Carlos Diogo (PSD) pediu autorização para ler o objeto do contrato, cláusula 2.^a, n.º 2 “A atividade é desenvolvida pela terceira outorgante nos seguintes âmbitos:...” referindo que a terceira outorgante é a União de Freguesias “a) Limpeza de resíduos no espaço público circundante dos equipamentos da deposição de resíduos do sistema municipal, incluindo objetos volumosos, vulgo monos, resíduos verdes urbanos, entulho e similares; b) Limpeza de espaço público onde forem efetuados despejos ilícitos de resíduos incluindo objetos volumosos, vulgo monos, resíduos verdes urbanos, entulho e similares; ...”.

Referiu que a palavra similares serve para muita coisa, realçando que nem os próprios funcionários têm capacidade técnica para remover determinados resíduos e isto para não entrar em detalhes técnicos, estão a exigir de pessoas e com um contrato cego que parece muito bem e que pode vir a trazer graves problemas para a nossa União de Freguesias. Inicialmente estavam a pensar numa abstenção, mas irão votar contra porque não podem pôr em causa o nosso cidadão e também aquele cidadão que está a trabalhar para o outro cidadão. Não basta vir aqui com um contrato e com uma prenda de Natal oferecer uma viatura que até vai ter uma báscula, mas será esta báscula suficiente para pegar em monos pesadíssimos? Vão estas pessoas trabalhar seis dias por semana? Terminou a sua intervenção apelando aos vogais que refletissem.

O Vogal Octávio Costa (CDS) reiterou as intervenções que já foram feitas pelos respetivos colegas. Votar favoravelmente para uma solução que até o próprio Vogal Jorge José referiu “isto não funciona”, portanto, mais à frente irão ver porque isto não é maneira de trabalhar, se não funciona vão votar contra, vão fazer um levantamento do que não funciona e depois sim, vão para a frente com um projeto que efetivamente tenha pernas para andar. Como referiu e muito bem, o Vogal Carlos Diogo, é de reiterar que é muito bonito referir que a carrinha tem uma báscula, mas para colocar os resíduos sólidos dentro da carrinha que não a tem. Portanto, se no único dia em que foi trabalhar os próprios funcionários disseram que era um dia fraco e recolheram cinco toneladas de lixo, isto significa que cinco toneladas de lixo passaram por três homens, entre os quais era o próprio e os dois funcionários. Cinco toneladas de lixo para meter numa carrinha de caixa aberta por três homens é pouco, mas ter mais dois homens ou dez também não vai solucionar. O que vai solucionar é uma reestruturação de toda esta matéria.

O Vogal António Brás (PSD) referiu que aquando da discussão da passagem de serviços de lixo para serviços municipalizados absteve-se dessa votação porque a SUMA em 1997, tinha em Queluz, Monte Abraão e Massamá, serviços que funcionavam e até foi uma proposta da Dra. Edite Estrela, em que apenas a CDU votou contra, porque as coisas não funcionavam em termos de limpeza urbana. Entretanto, esta Câmara mudou para os Serviços Municipalizados. Os caixotes do lixo começaram a ser partidos, não funcionam, não fazem a higiene, ou seja, nestes três anos os caixotes não são higienizados, a saúde pública está em causa e, portanto, não venham dizer que este é um bom serviço. Claro que a Junta está a tentar fazer alguma coisa de bem, mas não tem os meios e não tem de ser a Junta, tem de haver um estudo aprofundado das necessidades da área e do espaço para que isto avance. Na sua opinião andaram de cavalo para burro, pelo que vai votar contra esta proposta.

O Vogal Pedro Silva (PS) referiu ter escutado atentamente as teses dos seus colegas vogais da Assembleia, nas quais todos têm as suas razões, podem discordar de alguma opção do Executivo, seja da Câmara Municipal ou desta Junta em relação a esta questão, mas convém que se mantenham atentos e que façam o trabalho de fiscalização dos atos do Executivo, mas sobretudo nas nossas propostas alternativas, se as

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

tiverem, e que sejam para melhorar alguma coisa. Na medida do possível que evitem a tese do quanto pior, melhor. Pelo próprio e pela bancada do PS, da qual espera que o acompanhem, irá votar favoravelmente a proposta.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu ter ouvido com toda a atenção todas as explanações dadas ao longo deste período pelos vogais da Assembleia de Freguesia. Ouviu também algumas coisas que convém recordarem porque, se esta situação de avolumar o lixo está a decorrer há cerca de um ano e meio, de facto não acontecia anteriormente, mas também quis recordar o passado quando as coisas não funcionavam. Houve de facto uma internalização e felizmente que a houve porque a empresa que geria a higiene pública na Câmara Municipal de Sintra é uma empresa que dava prejuízo, dava benefício para alguns, mas prejuízo para a população e, portanto, a Câmara Municipal de Sintra em bom tempo tomou a decisão de internalizar os serviços, internalização esta que não custou um único recurso humano porque ninguém foi despedido. O que seria se tivessem sido outros a tomar esta decisão? Gostava muito que quando todos falam e abordam esta questão, dando as respetivas opiniões, tivessem em conta uma coisa: Qual é a solução? Não ouviu ninguém a abordar soluções, mas compete à Junta de Freguesia encontrar as melhores soluções e, para nós, neste momento, a solução útil e vantajosa, independentemente de qualquer decisão política a Câmara tem feito, nomeadamente através de mais equipamentos, mais recursos humanos porque a Câmara Municipal de Sintra tem aberto muitos concursos para admitir trabalhadores e para a aquisição de máquinas e outros meios. É bom recordarem que estão num sistema complementar, não são os Serviços Municipalizados, complementam os Serviços Municipalizados porque entendem que há aqui uma função útil e social que deve ser feita e levada a cabo pelo Executivo. Cada um tomará as suas decisões e assumirá as suas responsabilidades, mas não querem assumir a responsabilidade de que não vão conseguir resolver os problemas ou ajudar a resolver os problemas. Não está nas suas mãos pararem e esquecerem que os outros é que têm de resolver os problemas. Não é assim que se avança numa sociedade hoje em dia. É fácil passar a palavra aos outros, mas nós também temos de tomar a nossa posição. E, nesse sentido, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas entendeu, muito bem, até porque foram os próprios a solicitar à Câmara Municipal de Sintra o reforço de meios e de equipamentos. Mas, independentemente dessa internalização, que foi um sucesso, contrariamente a muitas outras situações, dirigindo-se ao Vogal Carlos Diogo, referiu que isto não é uma prenda de Natal e, no caso de ser, é para ajudar a população e não para ajudar este Executivo.-----

Seria bom vermos os outros exemplos ao lado, quando em 2013 o PS assumiu a Câmara Municipal de Sintra, encontraram diversos sistemas espalhados por todo o concelho. Não é fácil agora alterar e retirar todas essas soluções que foram criadas. Só em Queluz e Belas há diversos sistemas de contentorização, portanto, têm de pensar que estas situações não se resolvem de um dia para o outro. Que é necessário que sejam modificados, é sim, e todos concordam com isso. Agora, assumamos que não está a ser fácil, o assunto ainda não está resolvido e está longe de o ser. E, se falou em Queluz e Belas, existem vários sistemas de contentorização e vão ter de continuar a existir porque têm ruas estreitas onde não se pode colocar moloques, há ruas onde terão de continuar com este sistema de contentorização porque a construção e o urbanismo edificado não permite que exista um sistema uniforme e têm todos de estar cientes desta realidade e também têm todos de estar cientes que será legítima a decisão que a Assembleia de Freguesia tomar, como é óbvio, mas todos nós iremos assumir as nossa responsabilidades e querem que assim o seja,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

porque quando se decide temos de ser coerentes com as nossas decisões. De qualquer das formas, a Junta de Freguesia nunca se irá recusar a colaborar e a ajudar a resolver os problemas e, por isso é que criaram uma plataforma e um sistema que permite que as pessoas possam recorrer diretamente aos serviços da Junta. Senão para que servem as Juntas de Freguesia?-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que a CDU não era para intervir neste ponto, mas que depois de ter ouvido as explicações das outras bancadas e da Sra. Presidente, acharam que tinham mesmo de intervir. A HPM fechou por indicação de um governo PSD. A Sra. Presidente referiu e muito bem que não dava lucro, mas a recolha do lixo não é uma situação para dar lucro, nós enquanto munícipes pagamos os nossos impostos que vão para um bolo e que depois é distribuído pelos vários serviços da Câmara. Não podemos dizer que a HPM dá lucro ou deixa de dar. Não dá lucro se não passarem para lá as verbas necessárias para que ela seja autossuficiente. Quanto à questão de ser difícil, do urbanismo e das ruas estreitas, já existiam antes deste Executivo. Já não é uma situação nova e é lógico que já nessa altura havia contentores, ou seja, no entender da CDU, a recolha do lixo é uma falha grave da Câmara Municipal de Sintra para com a população em geral porque esta deixou que a situação se agravasse.-----

Dirigindo-se à Presidente da Junta, acrescentou que a mesma não venha dizer que estamos quase no final de um mandato e que o problema não está resolvido porque ainda andam a tentar perceber como é que o vão resolver. Isso é que não está correto. Na opinião desta bancada, este assunto já devia estar resolvido e vão dizer a seguir que as pessoas estão a pôr o lixo na rua, até acredita que sim, mas também os contentores não estão a ser tratados como estavam antes de serem os SMAS a tomarem conta da situação. E é isso que têm a afirmar, que é uma falha muito grave da Câmara Municipal de Sintra para com a população.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) referiu achar caricato que a CDU, CDS, estão todos de acordo que isto não funciona e que, até anotou algumas expressões que a Sra. Presidente utilizou, tais como “não funciona”, “precisa de ser modificado”, “é muito complexo”. E qual é a solução? Continuar.-----

A bancada do PS também assume que as coisas não funcionam e qual é a solução? Continuar.-----

Isto é um estratagema que começa a ficar um bocadinho cansado, as coisas não funcionam e vamos injetar dinheiro porque pode ser que funcione. Se é realmente do interesse deste Executivo salvaguardar não só o conforto dos fregueses, como as condições de trabalho destes homens, que foi a forma como a Sra. Presidente se dirigiu aos mesmos na última Assembleia, que eram homens de valor e que deveriam ser reconhecidos, estou completamente de acordo, mas como é que reconhecemos esse trabalho? Continuando a obrigar estes homens a fazer um trabalho que para além de ingrato é inexequível? Todas as intervenções aqui apresentadas salientaram que isto não funciona, que isto tem de ser modificado, que temos de pensar numa solução diferente e então, vamos votar a favor. Vamos continuar.-----

Referiu, ainda, não conseguir perceber qual é o entendimento dos senhores para quererem votar a favor quando toda a narrativa é de que isto não funciona. Fazendo aqui uma nota pessoal, quando a Sra. Presidente se referiu ao próprio referiu que isto não é fácil como passar aos outros, mas como, se o próprio esteve com estes homens e presenciou que isto não funciona e a Sra. Presidente menciona que vai continuar com o mesmo sistema e depois diz-lhe que está a passar para os outros? Que isto é o caminho fácil? O caminho fácil é haver dois Executivos, um da Câmara Municipal que é do seu partido também e que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

juntamente com a mesma é de conseguirem encontrar uma situação que anteriormente já resultou e que agora não resulta.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que isto é uma tentativa de tapar o sol com a peneira e agradeceu que a Sra. Presidente lhe tenha lançado o desafio de apresentar uma solução. E como iniciar esta solução? É votar-se negativamente esta questão que é aqui apresentada. Começa por os vogais na Assembleia de Freguesia terem voz, serem ouvidos e, não é pelo Executivo estar e ser da cor política do representante da Câmara Municipal e do respetivo Presidente, que as coisas vão continuar, porque aí é o pior trabalho que o Executivo pode prestar efetivamente aos fregueses. Portanto, a solução começa já por aqui, está lançado o desafio e pegando nas palavras da Sra. Presidente, ficará assim o ónus para quem votar a favor desta proposta, porque é continuar o mesmo, não respeitar os trabalhadores que tanto aqui são defendidos muitas vezes, é não dar aos trabalhadores a capacidade de formação e meios técnicos e físicos, é estar a brincar com a saúde destas pessoas e das suas famílias. Os fregueses da nossa União de Freguesias merecem mais e não são sessenta mil ou o que seja, aqueles cinco alocados a este projeto naturalmente merecem o respeito de todos os outros. Aqui começa a solução. Estamos a falar de algo que já tem uma curva de experiência, algo que começou há sete anos, portanto, não vamos continuar com uma maturidade que não é maturidade nenhuma e que está em declínio. Estarmos a injetar mais IMI que todos nós pagamos, estar a desviar recursos financeiros que são tão importantes noutras áreas para uma área que já recebe naturalmente, se calhar, o necessário e o suficiente para ter uma eficácia de serviço. Este é certamente o primeiro contributo deste vogal e desta bancada, mas poderão levar uma solução não á União de Freguesias, mas levar uma solução à edibilidade no seu todo.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) referiu que podem interpretar as coisas de muitas formas e chamou à atenção do seguinte: É natural que as bancadas que não são do PS, ou que não estão a favor deste protocolo, usem retóricas que de alguma forma tentem virar isto. É natural que estas coisas estejam a acontecer. Adiantar que os vogais têm de pensar que isto é um processo evolutivo e, ao contrário daquilo que dizem, gerir uma situação destas não é fácil e toda a gente está de acordo que a gestão da recolha do lixo não é uma situação fácil. Não há uma fórmula para dar uma volta a isto e se forem aos países mais capitalistas, isto acaba por ser um negócio até bastante rentável, o que não é o caso das autarquias porque estão cá para servir a população. Realçou o facto de o Vogal Octávio Costa ter acompanhado os senhores dos monos e que foi algo que o próprio nunca fez, mas não é por experienciar uma única vez uma experiência que nos dá um retrato fiel da situação porque esta amostra é muito baixa. Ao contrário das interpretações que possam ser feitas e tal como apontou o Vogal Pedro Silva o PS não está contra a proposta. A única coisa que foi dita é que compete à Assembleia fiscalizar os atos do Executivo. Referiu achar que se tem feito o possível e que este Executivo tem tentado de alguma forma ajudar naquilo que a Câmara não tem capacidade de fazer.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) utilizando um pouco a expressão do Vogal João Paulo Silva e a retórica que usa para desviar um pouco as atenções do real problema que é o lixo que se acumula ao longo da nossa freguesia, também pode muito bem dizer que o PS é o PSD sem d, mas isso são retóricas.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) agradeceu as palavras de simpatia que lhe foram dirigidas por ter acompanhado estes homens e quis deixar a nota de que realmente a sua experiência é uma amostra, é um dia, e não deixa de ser cem por cento superior à amostra dos senhores que é zero. Portanto, se fizerem uma avaliação binária

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

disto, ele próprio é um entendido na matéria e eles não. Mas os senhores trabalham nisto há muitos anos e estão à frente disto há muitos anos, mas isto não funciona. Uma coisa é dizerem que não são capazes e, portanto, afastamo-nos destas funções e vamos pôr aqui alguém capaz. Mas como temos vindo a constatar e acompanhando os resultados eleitorais a nível nacional e, como já tem ouvido, na última Assembleia de Freguesia, também lhe foi dito e, tem-se visto, o trabalho do PS tem sido notório tanto a nível autárquico, vê-se nas freguesias, na Câmara e até no país. É curioso ver que a maior parte destas cadeiras são do PS, como também no banco dos réus têm passado alguns autarcas do PS, o que não deixa de ser curioso. Quis deixar aqui assente e não volta a intervir sobre esta matéria e, seguindo o conselho da Sra. Presidente, vai votar com consciência e com a mão no coração e, votar com consciência é votar evidentemente contra esta proposta e deixar o ónus para quem votar favoravelmente. Estarão aqui na próxima Assembleia a dizer que nada funciona e talvez tenham mais qualquer coisa para votar favoravelmente e que não funcione também. Referiu ainda que começa a ser notório o tipo de sistema que funciona nesta Assembleia, deixando uma palavra de grande apreço ao Vogal Carlos Diogo e até ao Vogal Filipe Borregana, por terem trazido um pouco de vida comparativamente à última Assembleia de Freguesia em que simplesmente toda a gente votava favoravelmente. Tragam vida e responsabilidade civil, os senhores foram eleitos para representar fregueses e é aqui, neste momento, que os representam.-----

Por fim, informou que o seu voto será contra e que vota de coração e efetivamente, se não sabe o que está a dizer, saberá melhor que os senhores.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) voltando atrás e quando este protocolo iniciou, a CDU colocou uma questão que a perturbava e perturbou durante algum tempo e que era a questão dos trabalhadores e, do facto de no primeiro protocolo ter sido colocado que estes seriam avençados, portanto, recibos verdes e a CDU nunca poderia concordar. Quando houve uma revisão deste protocolo questionaram novamente o Executivo da Junta e o mesmo afirmou que estes funcionários estavam agora em regime de contrato a termo certo. Nunca votaram a favor desta proposta e uma das razões foi essa, foi a questão de os trabalhadores não estarem seguros no seu posto de trabalho, porque o que acham é que os Serviços Municipalizados que absorveram a HPM deveriam ter contratados efetivos que disponibilizassem à Junta para que, quando estes contratos cessassem, eles voltassem aos referidos Serviços para continuarem as suas tarefas. O que se passa agora é que isto não funciona, este serviço não está a funcionar e o que é que acontece se este contrato com a Câmara cessar? É que estes trabalhadores continuam a termo certo.-----

O Vogal Paulo Borges (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu ter estado a ouvir atentamente algumas intervenções e é verdade que só ouve a palavra não funciona e, na verdade, não vê a apresentação de soluções, não vê desde todo o tempo que estão a discutir uma única intervenção que aponte qual é o caminho certo, ou seja, criticar parece que é tudo muito fácil, destruir o que está efetivamente no terreno, é muito fácil, e o que são e o que querem enquanto partido socialista é que esta Assembleia seja um debate de ideias construtivo, ou seja, que se apontem caminhos e soluções. Sabem exatamente que não existem fórmulas perfeitas e este é exatamente o caminho que temos e o sítio certo que têm para porventura aproveitar para apresentar propostas que sejam coerentes e que vão no sentido racional e do que é melhor para os fregueses. Portanto, na verdade, esta União de Freguesias e este Executivo têm tido exatamente uma prestação de louvar conjuntamente com a Câmara Municipal, no sentido de prestar as melhores respostas

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

aos fregueses ou aos cidadãos. No sentido de resolverem os seus problemas, é para isso exatamente que este Executivo tem trabalhado juntamente com a Câmara Municipal e que, no seu entender, tem trabalhado bem. Obviamente, há limitações e então vamos trabalhar sobre as mesmas e vamos aproveitar fazer um levantamento total dessas necessidades, aproveitando os recursos que existem para fazer face a estas situações. Assumi publicamente que o seu voto vai racionalmente a favor deste proposta.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU), dirigindo-se ao Vogal Paulo Borges, referiu achar que a solução do problema está à vista de todos. Só o PS é que pelos vistos ainda não viu, e que é o maior investimento dos Serviços Municipalizados na parte da recolha dos resíduos sólidos urbanos, não só em equipamento, como em mão de obra e não estar a despachar, para a Junta, protocolos atrás de protocolos. Um dia, quando estes protocolos terminarem, os trabalhadores que foram contratados para exercerem estas funções, vão ser despedidos porque são contratos com termo incerto. -----

A Vogal Odete Monteiro (PSD) referiu ter estado a ouvir atentamente todas as intervenções e que uma das situações que ouviu é que, alguns dos lixos, inclusive está descrito nos contratos é que falam que existem entulhos e determinados lixos que são reincidentes, cuja origem parece de certa forma talvez fácil de perceber de onde é que são. Uma das coisas que não tem grande conhecimento relativamente à parte legislativa, sobre sanções ou fiscalização, ou qualquer tipo nesse sentido, mas pensa que existe em relação às situações em que se colocam os lixos indevidos e, muitas vezes, sabe-se quem foi. Não entende porque não existe uma fiscalização nesse sentido. Talvez fosse uma situação a pensar porque realmente os lixos são muitos e, inclusive, também existe a situação em que uma vez foi a um caixote do lixo e estava vazio e o lixo encontrava-se à sua volta. Interpelou as pessoas que moravam ali perto e o que disseram é que não tinham feito a recolha do lixo. Aliás, o contentor foi despejado, mas quem despejou os contentores não despejou o lixo à volta. Existe aqui um mau funcionamento e não sabe a quem cabe a responsabilidade disto, ou seja, uma maior fiscalização também seria uma coisa a pensar, deixando aqui uma solução.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) respondendo ao Vogal Paulo Borges que alegou que todos tinham apresentado críticas e não soluções, referiu que, aparentemente alguém está a ouvir só o que quer. A primeira intervenção que fez sobre esta matéria foi a apresentar problemas e, dentro do seu parco entendimento, algumas soluções nomeadamente a TratoLixo é muito longe da União de Freguesias, como já tinha referido, pelo que, a construção, a aquisição de um Dep para o depósito deste tipo de resíduos nestes Dep's para depois serem transportados da Câmara para a TratoLixo, já seria um avanço, porque perde-se mais tempo na viagem e mais tempo no trânsito do que propriamente a recolher monos e, não obstante, questionou quantos dos presentes é que assinariam um contrato que refere que têm de recolher lixo, monos e similares e depois entendem o que é similares. Este protocolo tem de ser primário e objetivo na sua execução, no seu objeto.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu que foi o Executivo da Câmara Municipal de Sintra a verificar a existência de uma grande quantidade de monos e arranhou a alternativa, através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e de algumas freguesias a assinarem o protocolo. O que está em causa é a recolha de monos e não a recolha de lixo orgânico. E isto é que foi protocolado, mas, infelizmente, há dois anos houve um aumento de monos e como é obvio o Executivo da Freguesia tentou de facto que houvesse um pouco de mais qualquer coisa.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O protocolo que a União de Freguesias de Queluz e Belas assinou com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra foi a cedência de uma carrinha que foi auxiliada na sua compra e de mais três funcionários. E é isto que está protocolado. Não incluem aqui a recolha do lixo orgânico porque, isto, é da responsabilidade dos Serviços Municipalizados e que está a melhorar aos poucos, uma vez que não é de um dia para o outro que se consegue fazê-lo. O protocolo da União de Freguesias de Queluz e Belas é simplesmente recolha de monos e é uma ajuda aos Serviços Municipalizados. As questões laborais estão asseguradas, os trabalhadores que fazem a recolha estão assegurados e, inclusive, há um pormenor que os vogais desconhecem, mas que o próprio sabe e que a Sra. Presidente do Executivo pode confirmar, ou seja, às vezes são alocados funcionários da Junta, de outras áreas, para fazer a recolha.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu já ter visto de tudo no decorrer desta sessão. Já viu uma deliberação da Junta que está aprovada por um vogal do Executivo que não esteve presente, tal como mencionado mais atrás pelo Vogal Paulo Mourão, e que ainda não tinha sido desmentido. E, possivelmente, forneceram ao Vogal Jorge José um protocolo que não foi o que forneceram às restantes bancadas. Dirigindo-se ao Vogal Jorge José, passou à leitura do protocolo "... limpeza de resíduos junto dos equipamentos de deposição de resíduos do sistema municipal, incluindo objetos volumosos vulgo monos ...", ou seja, os trabalhadores da Junta têm de apanhar os resíduos que estão à volta e os monos, incluindo, não diz que são apenas os monos. Todas as outras bancadas que estão contra ou que estão a levantar questões sobre este protocolo, são todos malucos da cabeça e apenas o Vogal Jorge José é que tem razão naquilo que diz e estão todos a fazer uma grande confusão.-----

O ponto b refere: "Limpeza de espaços públicos com deposições de despejos ilegais, ...", ou seja, há um caminho entre a Serra da Silveira e o Pêgo Longo onde estão constantemente a depositar entulhos e são os trabalhadores da Junta, com contratos que não sabem quando vão acabar, porque pode vir um novo Executivo para a Câmara Municipal de Sintra e acabar com estes protocolos e, os trabalhadores que estão todos contentes, expressão usada pelo Vogal Jorge José na outra votação, vão para a rua. Terminou a sua intervenção, referindo que isso nem parece do Bloco de Esquerda.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD), dirigindo-se ao Vogal Jorge José, referiu que efetivamente o mesmo é entendido na matéria e traz à colação algo que é interessante para o diagnóstico da situação, conhecendo a mesma e, exatamente tudo aquilo que acabou de falar é o que tem de ser mudado. Portanto, já é um bom princípio.-----

Dirigindo-se ao Vogal Paulo Borges, referiu que o mesmo veio dizer que devem continuar a aceitar, mas está mais do que provado que não o devem fazer.-----

Relativamente à intervenção do Vogal João Paulo Silva, referiu que, para bem dos fregueses e do Executivo, não vão querer deixar uma mancha nem um remendo num pano velho porque ao segundo remendo, vai rasgar e ao fazê-lo, pode rasgar com graves implicações para o Executivo e, não estão aqui a tratar de um problema de menor importância.-----

Solicitou ao Vogal Jorge José para observar com atenção a alínea b) do n.º 2, da cláusula 2ª, referente ao objeto do contrato "Limpeza de espaço público onde forem efetuados despejos ilícitos de resíduos incluindo objetos volumosos, vulgo monos, resíduos verdes urbanos, entulho e similares".-----

O Vogal Paulo Borges (PS) referiu parecer-lhe que cada um leva o tema exatamente para onde quer e para onde faz mais sentido levar. As respostas que o próprio tinha a dar, parece-lhe já terem sido proferidas pelo

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Vogal Jorge José, até porque, lhe parece também, ser uma pessoa que está por dentro de tudo o que se tem discutido. Quanto a isso não tem grandes respostas a dar, seja a que bancada for. Contudo, uma coisa é certa, o que está aqui contemplado neste protocolo é o trabalho que tem vindo a ser executado por todos os trabalhadores que têm levado a cabo essa tarefa. Devem é pensar no que seria a freguesia caso se amontoassem estes monos e, não tivessem capacidade de resposta.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas recordou os presentes que já deviam estar no recolher obrigatório, agradecendo a que todos tivessem isso em conta. Não obstante, também lhe compete procurar responder ou clarificar algumas situações e não poderia deixar de o fazer.-----

Dirigindo-se ao Vogal Filipe Borregana, referiu que agradecia que não desvirtuasse as suas palavras porque nunca falou em lucro, falou sim, que a HPM dava prejuízo e, portanto, prejuízo é muito diferente de dar lucro porque há entidades que não têm fins lucrativos e que podem dar prejuízo. Referiu, também, não querer que o Vogal Octávio Costa viesse deturpar as suas palavras naquilo que a mesma diz e reitera relativamente aos funcionários desta Junta de Freguesia, porque eles merecem da nossa parte toda a consideração e respeito e, o trabalho dos mesmos é um trabalho em prol dos outros. São trabalhadores que, ao contrário de muitas outras autarquias, têm estado sempre ao serviço durante a pandemia. Nesta Junta de Freguesia não se encerraram serviços e nenhum destes funcionários ficou em teletrabalho, todos estiveram a trabalhar dia e noite. Portanto, estes funcionários da Junta de Freguesia de Queluz e Belas merecem toda a consideração e respeito. E todos os presentes assim o demonstraram. Referiu que o Vogal Octávio Costa esteve um dia a acompanhar o serviço, mas se calhar iria ter de lhe pedir para acompanhar mais vezes porque vão precisar de reforço, porque se não têm condições para ter mais meios, nem humanos, nem técnicos, portanto, irão precisar de outro tipo de apoios, pelo que, agradecem de que haja quem os possa ajudar, porque estes funcionários vão sofrer com esta situação e depois, estarão cá todos para abordar e refletir sobre estas situações.-----

Referiu desconhecer que estavam já em época pré-eleitoral, por isso, é que também foi ouvindo com toda a atenção as intervenções de alguns dos senhores vogais e, dirigindo-se novamente ao Vogal Octávio Costa, referiu não ter percebido quando o mesmo falou dos elementos do PS serem condenados. Referiu, ainda, não saber a que propósito veio esta situação, mas, certamente que o Vogal do CDS também sabe aquilo que é hoje denominado e conhecido por “Operação Teia”, também abrangeu determinados autarcas e, que a mesma saiba, eles não eram do PS, questionando de seguida se eles seriam do CDS, pelo que gostava que um dia, o mesmo a esclarecesse.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia interveio, referindo que a Sra. Presidente da Junta de Freguesia estava a ultrapassar um pouco o tema do ponto.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas agradeceu à Presidente da Mesa, justificando que como foi levantado o tema, também gostaria de o esclarecer.-----

Referiu ainda que o Vogal Paulo Mourão colocou uma questão muito pertinente que convém clarificar. No dia da reunião do Executivo, o Vogal Paulo Mourão apresentou-se na sala, como todos os outros elementos do Executivo, e solicitou que fosse feito um ponto prévio. Atendendo a que o mesmo estava presente, apresentou o ponto pretendido e ausentou-se. Assim sendo, a ata não pode referir que o Vogal não esteve presente, a ata tem de referir que o Vogal esteve no início da reunião e pediu para que fosse discutido um

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

ponto prévio e, depois desse momento, ausentou-se. É assim que as atas são fidedignas relativamente ao que se passa. Acrescentou ainda que o Vogal Paulo Mourão podia ficar descansado porque não assinou a lista de presenças, mas a ata tem de referir que o mesmo esteve presente no momento em que se iniciou a reunião e que solicitou a apresentação de um ponto prévio, expôs a sua situação, nomeadamente apresentou a sua renúncia ao Executivo desta Junta e ausentou-se da sala. Portanto, é isso que obrigatoriamente tem de constar na ata.-----

Referiu ainda que há, em algumas intervenções, uma mistura, confusão ou uma interpretação abusiva, ou, digamos assim, para não ferir suscetibilidades de quem quer que seja, de que a recolha dos resíduos urbanos é exatamente o mesmo que a recolha de monos. Mas não é.-----

O Vogal Octávio Costa pode afirmar se os funcionários da Junta recolheram o lixo dos contentores ou não.-----

Dirigindo-se ao Vogal Carlos Diogo e relativamente a uma intervenção do mesmo, referiu que vamos é deixar uma floresta de lixo e que só deseja que os seus funcionários não venham a ser sobrecarregados com esta floresta de lixo porque julga que estamos a extraviar o cerne da questão. O cerne da questão é que a responsabilização é de cada um e de todos. Temos pessoas nesta freguesia que não cumprem, nem respeitam os deveres, nem deles, nem dos outros. E, infelizmente, isto tem de ser dito. Ou estão todos com medo de dizer as verdades? Só há um aumento exponencial deste tipo de lixo, nomeadamente, os monos, precisamente porque as pessoas não respeitam e não querem respeitar. Têm meios para limitar e até têm quem vá às suas casas buscar os monos e não utilizam estes meios. Por isso é que existem as ações de sensibilização, como a junta fez, para que as pessoas adotem outros comportamentos, ou, queremos todos passar por cima disso e utilizar a política agora ou o ato pré-eleitoral para conseguirmos desviar as atenções? Deixou esta consideração e a decisão dos vogais certamente que terá muita influência nestes trabalhadores. Já se falou aqui da função da cessação dos protocolos. O que é que vai ser feito destes trabalhadores, pois não esperavam que tivessem que vir a ser cessar as suas funções, mas se calhar, têm de ponderar muito bem o que vai acontecer.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) referiu que ia tentar novamente apelar ao seu parco poder de síntese e solicitou à Sra. Presidente que apelasse ao seu poder de escuta ativa. A Sra. Presidente continua sistematicamente a tentar passar a imagem de que a própria é que valoriza estes homens e que, os vogais são uma cambada de bandidos, que não valorizam estes homens que merecem todo o valor. Acrescentou que o próprio começou por enaltecer o esforço dos mesmos que mais uma vez, se isto foi aprovado, continuam enrolados num projeto que não tem cabimento nenhum e que não funciona.-----

Dirigindo-se ao Vogal Jorge José, referiu ter estado lá só um dia e, conforme deve estar registado, recolheram, se não se engana, a peso, quase quatro toneladas de lixo e, pode garantir porque passaram pelos seus braços, que não estão a falar de monos. Estão a falar de lixo de obras e ninguém é fiscalizado, não há fiscalização e é lixo de oficinas, lixo doméstico, lixo de espaços verdes, ou seja, todo o tipo de lixo. E porquê? Porque se não é feita a recolha dos contentores é normal que fique à volta dos mesmos. Para quem é que acham que sobra, caso tenham lido bem o protocolo, o que fica à volta dos contentores?-----

De seguida, dando uma pequena nota, uma primeira manifestação de interesses porque como a Sra. Presidente sabe tão bem, tal como o próprio, *in dubio pro reo*, não vão falar de condenações quando as mesmas, efetivamente, também ainda não estão proferidas, mas fazendo um ponto de situação, questionou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

a Sra. Presidente se gosta, nos seus tempos livres, de procurar estes esquemas que estava a apontar para o próprio procurar, operação teia, e, para ver que partidos é que eram. Referiu que não precisa de ir mais longe porque pode olhar para o seu Executivo, ou, a admissão que houve no seu executivo.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia chamou à atenção que este ponto não é para ser aqui discutido.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) citou que estava a defender a sua honra porque a Sra. Presidente referiu ao próprio que se quisesse ver alguma coisa que fosse ver à operação teia, mas que ele não precisa de o fazer porque basta olhar para o seu Executivo e perceber o que se está a passar.-----

O Vogal Carlos Diogo (CDS) referiu que a Sra. Presidente do Executivo foi buscar palavras que ele próprio não utilizou, nem tão pouco, a expressão, nem lá perto, mas fazendo alusão a que provavelmente poderiam estar em campanha eleitoral, vai retorquir, mencionando que em sete anos deste modelo e, sabendo nós, que para o ano vão acontecer eleições, vão agora resolver e tentar tapar o sol com a peneira, desta forma e sem resolver coisa nenhuma? Sem haver uma abordagem sistémica de toda a situação? Para o ano estão aí as eleições. Apraz-lhe dizer, com respeito a todos, que não é pelo burro andar sempre à volta da nora que deixa de ser burro. Com o devido respeito de todos, não devemos continuar com aquilo que está a ser feito, sabendo que têm eleições no próximo ano. O que está em causa é a prestação de serviços, que é a Câmara Municipal que deve, sem dúvida, chamar a si a questão dos resíduos e não a Junta de freguesia.-----

A Junta de Freguesia trouxe uma vez à Assembleia, um protocolo que foi votado, traz agora novamente e as coisas não melhoraram. Isto é que está em questão. Já houve aqui vários contributos, dando-lhe a impressão de que quem não quer ouvir, é a Sra. Presidente.-----

A Presidente da Mesa informou que faltavam seis minutos para a meia-noite, propondo o prolongamento até à meia-noite e meia e que, nessa altura, a Assembleia teria de ser encerrada, colocando a votação se estavam ou não de acordo.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começou por referir que, tal como tinha mencionado ainda há pouco, não pretende interferir no funcionamento desta Assembleia de Freguesia, nem pretende cortar a palavra a ninguém porque não é essa a sua função, nem o pode fazer e nem quer ousar fazê-lo, contudo, alertou que era quase meia-noite e que o recolher obrigatório era às vinte e três horas. Acrescentou, não se importar que a Assembleia funcione noutro momento, contudo, têm todos de ter em conta que há pessoas que estão fora da sua residência e que precisavam de recolher a casa. Têm de dar cumprimento àquilo que é imposto pelo governo.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia referiu que a única hipótese seria marcarem uma segunda reunião desta sessão.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas pôs à consideração da Presidente da Mesa que se votasse esta proposta de imediato.-----

Dirigindo-se ao Vogal Filipe Borregana, a Presidente da Mesa da Assembleia informou que lhe ia dar a palavra para depois poderem votar este ponto e que a seguir decidiriam o que iriam fazer.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que quem decide o funcionamento desta Assembleia é a Assembleia. Já estavam em incumprimento há uma hora e, ou se cessava à meia-noite e o ponto de votação e a discussão passaria para outro dia, ou então, iriam continuar mais meia hora para votarem o ponto. É tão simples quanto isto, ou continuavam a Assembleia mais meia hora que é a proposta e que é assim que funciona, ou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

então, teriam de cessar os trabalhos e de terem uma nova Assembleia apenas para continuarem a discutir e votarem este ponto. Como estão em trabalho político, teriam uma justificação para o regresso a casa, acrescentando que o próprio também não estava em casa.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia questionou todos os presentes se teriam a convocatória como forma de provar, caso fossem abordados pelas autoridades, que tinham estado em trabalho. Posteriormente, propôs a votação até à meia-noite e meia.-----

Votação: A favor 20 (PS – 9; PSD – 3; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A Presidente da Mesa da Assembleia informou que o prolongamento da Assembleia, até à meia-noite e meia, foi aprovado por unanimidade e deu a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que a única coisa que queria dizer à Sra. Presidente da Junta é que a CDU, desde sempre, se tem batido com estes problemas, não está em campanha eleitoral. Essa carapuça não serve à CDU relativamente a este problema. Deu razão à mesma relativamente aos monos porque muita gente não cumpre e os contentores estão atolados com lixo à volta, os ecopontos atolados em que que não cabe mais nada e também com lixo à volta e, essa responsabilidade, não é das pessoas em si, é da falta de recolha dos Serviços Municipalizados. Também lhe dá razão quando refere que há monos, há números para onde se pode ligar e que até vão a casa das pessoas buscar, mas também há muita falta de capacidade de recolha por parte dos Serviços Municipalizados.-----

O Vogal Carlos Diogo (PDS) referiu que ouviram o Vogal Octávio Costa referir que esteve um dia com os trabalhadores, ouviram o que foi explanado pelo Vogal Jorge José que conhece bem a matéria e que trouxe aqui a ineficácia daquilo que é feito, da ineficácia do primeiro remendo e que, agora partem para um segundo remendo. Ouviram o Vogal Filipe Borregana e a Sra. Presidente da Junta reconhecer que isto não está a funcionar. Portanto, resumindo, resta dizer que mais cego é aquele que não quer ver. Apelou a que não sejam cegos e que, de uma vez por todas, saibam olhar para este problema de uma forma profunda, de forma a apresentarem uma solução condigna e não arrastarem este problema porque ninguém merece esta situação.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que, neste momento, para a Junta de Freguesia é uma situação constrangedora aquela que estão a presenciar, e que estava seriamente preocupada com o futuro dos seus trabalhadores e com o serviço que vai ser prestado porque, uma coisa é o trabalho bem ou mal reconhecidamente desempenhado pelos Serviços Municipalizados, ou pela Câmara, outra coisa, é o trabalho que está a ser desempenhado pelos funcionários da Junta de freguesia. Portanto, não sabe a decisão desta Assembleia de Freguesia, mas que irão assumir e que todos sejam capazes de assumir as consequências que virão daqui, seja qual for a decisão.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou a votação o ponto 3 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 11 (PS – 9; BE – 2); Contra 5 (PSD – 3; CDS – 1; Glória Albuquerque – 1); Abstenções 4 (CDU – 3; Ana Brinco – 1).-----

O ponto 3 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura do ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” e deu a palavra ao Vogal Jorge José.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Jorge José (BE) referiu não ter conhecimento do sucedido ao Sr. Vítor Miranda, um grande amigo do próprio e de Belas e um grande desempenho efetuado na freguesia de Belas. Apresentou as condolências ao Partido Socialista e à Junta de Freguesia de Belas porque foi um grande elemento e um grande autarca e, solicitou à Junta para que possam fazer uma grande homenagem a este grande cidadão da Freguesia de Belas.-----

De seguida, quis esclarecer que mais atrás estava um pouco enervado e que, esta causa tem de ser mesmo assim, esta questão tinha de ser elaborada com um anexo ao regulamento. Referiu ter ficado com a sensação de que julgaram que estava contra esta decisão, mas não, esta decisão veio no momento certo, agora os meios e a forma é que talvez não sejam os melhores.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) solicitou a intervenção para falar no facto da sua renúncia do Executivo da Junta e, pelo que achou preferível escrever o que achava que deveria aqui referir, passando à sua leitura:-----

“Bloco de Esquerda abandona executivo da União das Freguesias de Queluz e Belas-----
No final de outubro foi conhecida a condenação com pena suspensa de dois autarcas do partido Socialista de Sintra, num caso relativo a acontecimentos passados e que não inibem a atividade política, mas que tornam eticamente incompatível a continuidade dos visados nas funções para que foram eleitos. Tal incompatibilidade ficou ainda mais clara quando o Presidente da Câmara de Sintra os aconselhou, em reunião de Assembleia Municipal de 26 de outubro, a renunciar aos cargos ocupados em nome da ética republicana.-----

Na ocasião, o Bloco de Esquerda saudou a tomada de posição do edil sintrense, sublinhando a necessidade de que, em nome da transparência, as demissões fossem céleres. Dias depois, como eleito bloquista em funções no executivo da União das Freguesias de Queluz e Belas, informei a presidente da Junta da indisponibilidade para me manter em funções, se a demissão do vogal condenado, tesoureiro da junta, não se concretizasse com brevidade.-----

No dia 11 de novembro, confrontado com a manutenção em funções deste vogal apresentei a minha demissão do executivo.-----

A presidente da Junta e o referido vogal alegaram motivos de passagem de pasta para justificar a manutenção em funções. O Bloco de Esquerda considera que esta foi uma escolha do PS de Queluz, contrapondo com o exemplo do segundo visado neste processo, que apresentou a sua renúncia ao cargo de presidente da Junta da União de Freguesias de Sintra logo no início de novembro, após uma rápida passagem de pasta à sua sucessora.-----

A carta de demissão entregue diz o seguinte: “Senhora Presidente, Senhora e Senhores vogais da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas-----

Lamentavelmente já passaram cerca de três semanas sobre a decisão do Tribunal de Sintra e o Senhor tesoureiro Hugo Frederico ainda não apresentou a demissão dos cargos que ocupa nesta Junta de Freguesia. Mandava o bom senso, a completa transparência e a ética republicana, que a demissão se tivesse verificado a curto prazo. O apelo do Presidente da Câmara Basílio Horta para a demissão imediata dos autarcas envolvidos, pelos vistos, caiu em saco roto no que diz respeito ao senhor Hugo Frederico.-----

O Bloco de Esquerda não pode pactuar com esta situação. O desempenho de funções públicas exige a maior transparência e a completa separação entre os interesses pessoais e as funções públicas. Já alertamos a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Senhora Presidente para a necessidade urgente da concretização da demissão, pelo que face à situação gerada sou obrigado a apresentar a minha demissão de Vogal da Junta de Freguesia, pondo fim ao acordo político que tornava possível a minha presença neste Executivo.”-----

Por fim, solicitou à Presidente da Mesa se seria possível que o informasse qual a data da carta do pedido de renúncia do Sr. Hugo Frederico, ao que a mesma informou que a data era 3 de dezembro.-----

O Vogal Paulo Mourão acrescentou que era com muito gosto e com muito prazer que iria continuar nesta Assembleia e que irá procurar defender sempre os interesses dos fregueses e de acordo com o programa político do Bloco de Esquerda.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) mencionou estar informado que o Vogal Paulo Mourão tinha apresentado o pedido de renúncia evocando a não celeridade do pedido de renúncia do Vogal Hugo Frederico. Resta acrescentar o seguinte: O Vogal Hugo Frederico não teve perda de mandato, nem inibição de exercer cargos públicos. Contudo, até que tivesse transitado em julgado, ele não estaria oficialmente condenado. Acrescentou ainda que, neste momento, está a decorrer um recurso. Até que as coisas estejam devidamente finalizadas, existe a presunção de inocência de qualquer um dos cidadãos. Resta acrescentar, que o Vogal Hugo Frederico foi eleito pela população e, de modo algum, o mesmo se recusou a apresentar a renúncia. Aliás, o próprio Vogal Paulo Mourão tinha acabado de referir que, por uma questão de continuar para acabar um determinado trabalho, ele apresentou a renúncia mais tarde. É evidente que, o apelo do Presidente da Câmara era o que tinha de ser, mas o Vogal Hugo Frederico demitiu-se porque achou que se devia demitir, evocando a tal ética, nomeadamente, a ética republicana. Contudo, é bom referir que o mesmo não perdeu nenhum cargo político, não perdeu o vínculo à função pública e, mais, não está condenado até que o recurso esteja acabado.-----

O Vogal João Paulo Silva terminou a sua intervenção referindo ser esta a posição do PS.-----

O Vogal Octávio Costa (CDS) referiu que queria fazer uma declaração de interesses a nível pessoal, não a nível partidário, não obstante, julga estender-se a todo o seu partido. Congratulou o Vogal Paulo Mourão efetivamente pela transparência e pelo serviço público que demonstrou ao ser fiel à sua palavra e ao demitir-se. Referiu que não iria alongar-se neste assunto porque já percebeu que os interessados nesta Assembleia procuram saber e os não interessados não intervêm, votam. Referiu, ainda, admirar muito a intervenção do Vogal Paulo Mourão e a sua atitude. Quanto ao ex-Tesoureiro, até à data, não iria tecer mais informações e reitera achar que os interessados estão a par e, como disse e bem, o Vogal Carlos Diogo, “Estar a tapar o sol com a peneira”, são outros temas. Não obstante, quis deixar, somente, a nota de apreço e de louvor pelo sentido de serviço público do Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu compreender o Vogal Paulo Mourão e as razões que o levaram a renunciar. Ouviu o Vogal João Paulo Silva falar em nome do PS e não em seu nome pessoal, mas há uma coisa que tem a dizer, ele próprio foi testemunha do Vogal Hugo Frederico e, não tem qualquer problema em dizê-lo. Foi testemunha relativamente ao que se passou com o Vogal Hugo Frederico na Junta de Freguesia de Belas e estava tudo dentro dos trâmites da lei. Conhecia o que se tinha passado em Belas e foi testemunha do mesmo.-----

Dirigindo-se ao Vogal João Paulo Silva referiu que o Vogal Hugo Frederico, foi julgado em primeira instância, mas foi julgado e foi condenado. Meteu agora um recurso, mas na primeira instância está condenado. Até

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

isto tudo acabar, há a presunção de inocência e que aí, também, concorda que o Vogal João Paulo Silva tem razão. Mas, também tem a dizer ao PS que, uma vez que o Vogal João Paulo Silva falou em nome do PS, não basta sê-lo, é preciso parecê-lo, referindo achar que o Vogal Hugo Frederico teve uma atitude coerente até para o bem da democracia e até para o bem daquilo que transmitem para o exterior. É por situações destas, mal-esclarecidas que manter-se uma pessoa destas à frente de um Executivo e de uma tesouraria, também não acha que fosse de bom tom, mas isto é a sua opinião pessoal, isto, tendo em conta aquela situação que conhecem e que, a maior parte e, há aqui uns tantos vogais que muitas das vezes dizem que não são políticos. Acrescentou ser político e que tem muita honra em o ser e que, não é corrupto, e que também espera que o Vogal Hugo Frederico não o seja e que agora, com o recurso, que seja ilibado se assim tiver que ser, como é obvio, até para o bem da política e para o bem da nossa saúde política.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu ter iniciado esta Assembleia cumprimentando o Vogal Hugo Frederico. Distinguir o homem de atos praticados, ou não, pelo homem, até uma sentença transitada e julgada e que a mesma ainda não transitou, muita coisa pode ser provada e, as deliberações serem mudadas. Agora, politicamente, referindo-se ao Vogal Filipe Borregana, de políticos todos têm um pouco e, pegando nas palavras do Vogal João Paulo Silva, alguém esteve mal, e, do PS, ou foi o Sr. Presidente Dr. Basílio Horta, ou, foi o Vogal Hugo Frederico, ou, tardiamente um falou, ou, antecipadamente, um quis falar. Onde é que impera aqui a ética? Acha que deve ser a consciência de cada um sem esquecerem que estão a prestar um serviço público, ou, serviço cívico e, obviamente, que um dia rezará a história e as consequências dos atos e do homem em si, separando sempre o homem dos atos.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas quis apenas começar por referir que o Sr. Tesoureiro, Hugo Frederico, não abandonou mais cedo as suas funções, a seu pedido, porque a intenção do mesmo era apresentar a renúncia de imediato. O Vogal Hugo Frederico agiu perfeitamente no cumprimento daquilo que ele entendeu fazer. Não tinha que o fazer, tinham todos essa consciência. Entretanto, dirigindo-se ao Vogal Octávio Costa, declarou que isto não é um caso para rir, isto é um caso sério porque estão a falar de pessoas, porque, tanto pode ser do partido da própria, como pode ser do dele. Estão a falar de pessoas e têm todas de merecer o mesmo respeito. Acrescentou não andar a rir-se dos compatriotas do mesmo que possam ser condenados por algum processo criminal. Deve ter-se algum respeito, ou que, pelo menos, que o mesmo se ria fora desta zona. Isto são casos sérios. Estão a falar de pessoas que desempenharam funções autárquicas e que foram elogiadas por estas bancadas durante este mandato. Havia uma situação do mandato anterior e que, os relatórios que eram apresentados pela Junta, eram constantemente questionados e, neste mandato, este Executivo teve sérios elogios vindos das outras bancadas, precisamente de uma área que era do pelouro do Vogal Hugo Frederico, então Tesoureiro.-----

Portanto, sejamos sérios, não gozemos com estas situações. E, o Vogal Octávio Costa, mais do que qualquer um dos outros, crê a própria, pedindo imensa desculpa no caso de haver mais alguém que tenha alguma formação na área jurídica, sabe perfeitamente que, *in dubio pro reo*, enquanto, uma sentença não transitada e julgada, as pessoas não podem ser consideradas culpadas e julgadas na via pública, desta forma. Portanto, sejamos justos, corretos e honestos. O Vogal Hugo Frederico não abandonou logo as funções, tal como a própria disse ao Vogal Paulo Mourão, a seu pedido, porque estavam a preparar o documento do orçamento. As alegações do Vogal Paulo Mourão eram que, o Sr. Presidente da Junta tinha decidido sair, no momento em

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que decidiu sair, mas o Presidente da Junta pode sair e a Junta pode funcionar porque os vogais têm os seus pelouros, agora, um pelouro de tesouraria é fundamental e não pode deixar de ser passado de uma forma correta para quem venha a assumir essas funções. Foi esse o entendimento da própria e não foi o de mais ninguém. Se houver alguma censura a fazer é feita à Presidente da Junta que está aqui a responder por isso e, a dizer o que efetivamente se passou.-----

Acrescentou, ainda, que se tinha falado aqui sobre corrupção. O Vogal Hugo Frederico não foi condenado por corrupção e, quando se fala de um assunto tem de se saber do que se fala e tem de se saber de que atos é que as pessoas são condenadas e acusadas, mas não há aqui qualquer ato de corrupção. Aliás, às vezes gosta de acompanhar as sessões da Assembleia da República e as iniciativas legislativas, referindo saber que o próprio CDS tem um projeto na Assembleia da República, que vem pedir para que os autarcas, os eleitos que sejam condenados por corrupção, apenas tenham o seu mandato suspenso e, não foi isso que aconteceu aqui. Os eleitos assumiram que não tinham condições para continuar a assumir as suas funções. Portanto, honra lhes seja feita. A situação que se passou foi esta e espera que, desta forma, este assunto fique aqui amplamente esclarecido e certamente que, um dia, quando o recurso for decidido, se calhar, poderão ter de voltar a abordar aqui esta mesma situação. De qualquer das formas, o que se passou foi efetivamente isto e, que fique esclarecido perante todos.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura e votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 21 (PS – 9; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; CDS – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários. -----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS


(Ana Cristina Rosado Brinco)


1º SECRETÁRIO

(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO

(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)

